

FOSFATO

Antônio Eleutério de Souza - DNPM/Sede - Tel.: (61) 312-6870 / 226-9025 - Fax: (61) 224-2948 – E-mail: antonio.eleuterio@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2004

O fósforo é um elemento encontrado em abundância no globo terrestre, que se origina nas rochas vulcânicas sob a forma de fosfatos, normalmente associados ao cálcio. É um mineral não metálico e não renovável, que não se encontra livre na natureza, pois se oxida facilmente e pelas funções que desempenha na vida animal e vegetal, não há substitutivo para esse bem. O termo fosfato, fosfato natural ou rocha fosfatada é comercialmente expresso sob a forma de pentóxido de fósforo (P₂O₅) ou fosfato tricálcio (Ca₃(PO₄)).

A produção mundial de 138 milhões de toneladas rocha fosfática, em 2004, apresentou crescimento pouco significativo de 0,7% frente ano anterior. Os Estados Unidos com 26,7% de participação é líder na produção, seguido da China (18,1%), Marrocos (16,7%), Rússia (8%), Tunísia (5,8%) e Jordânia (4,9%) juntos representaram 80,3 % de todo o fosfato produzido no mundo, e o Brasil com 6,07 milhões de toneladas, participou com 4,4% do montante ofertado, ocupando a 7^a colocação mundial.

Em termos de reservas, Marrocos, líder mundial, detém 21 bilhões de toneladas, China 13 bilhões, Estados Unidos 8 bilhões, República África do Sul com 2,5 bilhões e Jordânia com 1,7 bilhão, representam juntos 84,4% do patrimônio mundial, onde o Brasil ocupa a 12^a colocação com cerca de 217 milhões toneladas de concentrado de rocha (nutriente P₂O₅).

Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (10 ³ t P ₂ O ₅)		Produção (10 ³ t)			
	Países	2004 (p) (1)	%	2003(r)	2004(p) (2)	%
Brasil (3)	216.740	0,4		5.584	6.074	4,4
Estados Unidos	4.000.000	8,0		35.000	37.000	26,8
China	13.000.000	26,0		24.500	25.000	18,1
Marrocos e Oeste Saara	21.000.000	42,0		23.000	23.000	16,7
Tunísia	600.000	1,2		7.890	8.000	5,8
Jordânia	1.700.000	3,4		6.760	6.800	4,9
Israel	800.000	1,6		3.210	3.000	2,2
Rep. África do Sul	2.500.000	5,0		2.640	2.600	1,9
Austrália	1.200.000	2,4		2.290	2.300	1,7
Síria	800.000	1,6		2.430	2.400	1,7
Egito	760.000	1,5		2.140	2.150	1,6
Outros países	2.423.260	4,9		10.556	8.676	6,2
TOTAL	50.000.000	100,0		137.000	138.000	100,0

Fontes: DNPM/DIDEM – Mineral Commodity Summaries 2005 – ANDA / IBRAFOS

Notas: (r) Revisado (p) Preliminar (1) Nutrientes em P₂O₅; (2) Dados estimados exceto Brasil,

(3) Reservas (Medidas + Indicadas)

II - PRODUÇÃO INTERNA

O parque industrial brasileiro de rocha fosfática movimentou, em 2004, um volume superior a 35 milhões de toneladas de Run of Mine com um teor médio próximo dos 16,0% de P₂O₅, que representou uma produção de 6.074 mil t. de concentrado (equivalente a 2.181 mil de nutriente P₂O₅) crescimento de 8,8%, 2.168 mil t de ácido fosfórico (1.094 mil t P₂O₅) incremento de 4,3% e 7.950 mil toneladas de produtos intermediários para fertilizantes (1.886 mil t P₂O₅), com aumento de 13,6% em relação a 2003, respectivamente. No ano de 2004, as três grandes empresas produtoras nacionais, FOSFÉRTIL com 44,8% de participação na oferta doméstica total, seguido da BUNGE do Brasil com 24,7% e COPEBRÁS do grupo Anglo América 20,2%, operando próximo da capacidade instalada atual, produziram juntas 89,7% da oferta interna de matérias-primas fosfatadas nos Estados de Minas Gerais, Goiás e São Paulo, atenderam uma demanda superior a 22,7 milhões de toneladas de adubos e ou fertilizantes nas suas diversas especificações de mercado.

III - IMPORTAÇÃO

As importações brasileiras de fosfatados, em 2004, atingiram US\$ FOB 1.17 bilhão, contra US\$ FOB 777.098 milhões, para insumos fosfatados: Bens primários (concentrado de rocha) US\$ 74.9 milhões referente a 1.564 mil t, sendo 40%, 35% e 13% provenientes dos países Marrocos, Israel e Argélia, respectivamente; e produtos intermediários para fertilizantes (compostos químicos), o Brasil importou 5,5 milhões de toneladas, com dispêndios de mais de US\$FOB 1.095 milhão, destacando como principais produtos: 1.540,5 mil t de Superfosfatos , 2.235 mil t ortofosfato de amônio e 934 mil t de adubos e fertilizantes, entre outros tantos produtos a base de fósforo. Essas matérias primas foram importadas dos Estados Unidos, com 29% de participação, seguido da Rússia com 24%, Marrocos com 19%, Israel 10% e Tunísia 6%. Observa-se que a dependência brasileira por produtos intermediários apresentou crescimentos de 36,7 e 27,4%, em 2004/2003 e 2003/2002, respectivamente. Ressalta-se ainda que a importação de bens primários em 2004, registrou um forte aumento de 41,6% em relação ao ano anterior.

IV - EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras de matérias-primas e produtos intermediários para fertilizantes, em 2004, foram bastante tímidas como sempre, embora crescentes a cada ano, sendo de apenas 4%, frente ao ano anterior, concentrando as destinações praticamente aos países do MERCOSUL, onde o Paraguai (com 77%), e Argentina (17%) demandaram 94% dos US\$ FOB

FOSFATO

222.174 milhões de receitas desse setor. Os produtos de destaque dessa receita foram: NCM 29310037 - Ácido fosfonometil .com 83,3 mil t , NCM 31052000 - adubos ou fertilizantes(NP) com 59,4 mil t. e NCM 31056000 - adubos ou fertilizantes (PK) e outros adubos / fertilizantes c/ nitrogênio com 58,9 mil t. exportados a preços médios de : US\$ FOB 1,919.00 / t, US\$ FOB 218.32 / t e US\$ FOB 189.10 / t., respectivamente.

V - CONSUMO

O consumo aparente das matérias-primas fosfatadas, concentrado de rocha, ácido fosfórico e produtos intermediários para fertilizantes, apresentaram também em 2004, crescimentos de 14,2%, 6% e 22,6% respectivamente, em confronto ao ano anterior, que já havia aumentado nesses mesmos níveis em relação ao exercício de 2002. Esses desempenhos de consumo estão relacionados à recuperação da economia brasileira, com recordes de exportações, principalmente dos setores do agronegócio, pecuária, avicultura e suinocultura, entre outros segmentos, que vem impulsionando a demanda por matérias-primas para fertilizantes, para atender a cadeia do consumo final, a agricultura, pecuária e outras áreas relacionadas, com oferta de adubos e ou fertilizantes (NP, NK e NPK , entre outras diversas especificações), cuja demanda total atingiu cerca de 22,8 milhões de toneladas em 2004.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2002 ^(R)	2003 ^(R)	2004 ^(P)
Produção:	Conc. (bens primários)/(P ₂ O ₅)** (t)/(10 ³ t)	5.083.703 / 1.831	5.583.778 / 2.005	6.073.902 / 2.181
	Ác. Fosfórico (produto)/(P ₂ O ₅)** (t)/(10 ³ t)	1.891.408 / 946	2.079.301 / 1.047	2.167.777 / 1.094
	Produtos Intermediários/(P ₂ O ₅)** (t)/(10 ³ t)	5.740.000 / 1.480	6.997.048 / 1.796	7.950.000 / 1.886
Importação:	Concentrado (bens primários) (t)	1.058.331	1.104.806	1.564.244
	(10 ³ US\$-FOB)	48.792	51.562	74.904
	Ácido Fosfórico (produto) (t)	386.637	391.815	448.039
	(10 ³ US\$-FOB)	68.461	69.750	82.269
	Prod. Interm. (Comp. Químico) (*) (t)	2.774.209	3.633.309	5.053.100
Exportação:	(10 ³ US\$-FOB)	440.879	655.786	1.012.951
	Concentrado (bens primários) (t)	1.101	812	730
	(10 ³ US\$-FOB)	126	98	92
	Ácido Fosfórico (produto) (t)	3.694	9.485	6.139
	(10 ³ US\$-FOB)	1.563	3.729	2.927
Consumo Aparente:	Prod. Interm. (Comp. Químico) (*) (t)	425.639	590.145	693.132
	(10 ³ US\$-FOB)	206.981	209.819	219.155
	Concentrado ⁽¹⁾ (bens primários) (t)	6.140.933	6.687.772	7.637.416
Preços:	Ácido Fosfórico (Produto) (t)	2.274.351	2.461.631	2.609.677
	Prod. Interm. (Comp. Químico) (*) (t)	8.088.570	10.040.212	12.309.968
	Concentrado (rocha) ⁽²⁾ (US\$/t FOB)	71.85	76.84	98.35
	Concentrado (rocha) ⁽³⁾ (US\$/t FOB)	46.10	46.70	47.88
	Ácido Fosfórico ⁽⁴⁾ (US\$/t FOB)	255.00 / 177.08	389.00 / 178.02	458.43 / 183.53
	Produtos Intermediários ⁽⁵⁾ (US\$/t FOB)	158.92 / 486.28	180.49 / 355.53	200.46 / 316.18
	Fertilizantes Simples Fosfatados ⁽⁶⁾ (US\$/t FOB)	152.30	183.38	236.00
	Conc. Rocha / Ácido Fosfórico ⁽⁷⁾ (US\$/t FOB)	114.44 / 423.12	120.69 / 393.15	126.08 / 476.79

Fontes: DNPM-DIDEM, ANDA/IBRAFOS/SIACESP/SIMPRIFERT/ SECEX/MF (Importação e Exportação); (p) Preliminar; (r) Revisado; (**) Nutrientes em P₂O₅

Notas: (1) Produção + Importação – Exportação; (2) Preço médio concentrado com 35/36% P₂O₅ (vendas Industriais) – Brasil; (3) Preço médio concentrado, base seca, base importação.; (4) Preço corrente: Mercado Interno (vendas industriais) / Mercado Internacional (base importação).; (5) Preço médio (base importação brasileira) / (Base Exportação Brasileira).; (6) Preço médio dos fertilizantes Simples (DAP, MAP, TSP, SSP) - Brasil - vendas industriais ao consumidor final.; (7) Preço Médio (base exportação brasileira)

(*) Prod. Intermediários (Fosfato monoamônio - MAP, Fosfato diamônio - DAP, SS, SD, TSP, ST - termofosfato, NPK, PK e NP e outros)

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Ressalta-se em 2004, os Projetos IPANEMA / Iperó -SP e Anitápolis-SC, ambos da Bunge Brasil, que estão em andamento, este último para produzir 300 mil t/a de concentrado de rocha, com investimento da ordem de US\$33 milhões. A COPEBRAS está aplicando no biênio 2004/2005 cerca de US\$ 250 milhões no seu complexo industrial, especificamente nas suas unidades de Catalão-GO e Cubatão-SP. Já a Fosfertil mantém em andamento os programas de investimentos nas áreas de mineração e nos seus complexos químicos, visando aumentar a capacidade de produção de matérias-primas e demais produtos da empresa, além de prevê instalar novas unidades, entre elas, uma de solubilização com 350 t/a (TSP) e outra de granulação de MAP.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

Cabe destaque a antecipação das empresas responsáveis pelo setor de fertilizantes, em investir na expansão da produção das matérias-primas para fertilizantes, para atender a demanda crescente desses insumos, cuja importação cresce a cada ano, de modo a ajudar o país e garantir mais empregos, renda e desenvolvimento da economia.